

A LIÇÃO

Teresa Olive

De vez em quando, surge um professor capaz de livrar os alunos da rotina maçante dos livros de exercícios e das provas - um > professor que encara a educação como uma viagem empolgante e um processo de descobertas que dura a vida inteira.

Quando cursava o segundo ano do ensino médio, fui abençoada com uma professora desse tipo. Seu nome era Sra. Roberts. Porém, alguns alunos da última série se esqueciam de que ela havia se casado e a chamavam pelo nome de solteira.

Seu casamento recente foi uma surpresa para quase todos os alunos, uma vez que nós, os "veteranos", considerávamos qualquer pessoa acima de 40 anos velha demais para pensar em apaixonar-se por alguém. Contudo, seu novo hábito de cantarolar pelos corredores indicava que ela se adaptara perfeitamente à vida conjugal. Na verdade, alguns alunos da última série comentavam sobre a grande diferença entre as aulas dela antes e , ;. depois que começou a cantarolar pelos corredores...

Ela não era má pessoa, mas costumava exigir demais dos alunos. Muitos não tinham capacidade de escrever um parágrafo decente sequer, e a Sra. Roberts estava determinada a mudar essa situação.

Chegamos a dissecar artigos das revistas Newsweek e Time como se fossem rãs numa aula de biologia. Mas nossas tarefas diárias continuavam a receber mais anotações com caneta vermelha do que com caneta preta. A vermelha era usada, na maioria das vezes, para riscar palavras, frases e até parágrafos inteiros. Palavras do tipo "desnecessário" ou "exageradamente descritivo" eram inimigas da Sra. Roberts, e ela as atacava sem dó nem piedade.

Apesar de nossas reclamações, nós gostávamos da Sra. Roberts. Ela não lecionava inglês apenas para ganhar dinheiro, mas sim porque se interessava pela matéria - e por nós. Estava determinada a nos tirar de H nosso cômodo nicho de ignorância complacente, porque sabia que precisávamos aprender a alçar vôo.

Um dia, ela não compareceu para dar aulas. A notícia espalhou-se pela classe em tom de cochicho: o marido da Sra. Roberts havia sido morto em um acidente automobilístico, por um motorista alcoolizado, cujo carro entrou na pista contrária e colidiu de frente com o dele.

Cinco dias depois, quando retornou ao colégio, a Sra. Roberts não cantarolava mais pelos corredores, mas agia como se nada tivesse acontecido.

– Abram o livro na página 97 – ela ordenou, com a voz animada de sempre.

...som de páginas sendo viradas foi amplificado pelo silêncio constrangedor. Finalmente, duas garotas da primeira fila dirigiram-se à mesa da professora e uma delas disse, gaguejando:

– Sra. Roberts... nós... estamos muito tristes... pelo que aconteceu.

O rosto da Sra. Roberts contraiu-se de dor e ela não conseguiu se controlar. Encostou a cabeça na mesa, soluçando e sacudindo os ombros. As

duas garotas bateram carinhosamente em suas costas, enquanto o restante da classe observava, sem saber o que fazer.

Quando readquiriu parte do controle, ela limpou os óculos, olhou para nós e disse:

- Sinto muito. Pensei que fosse capaz de lidar sozinha com esta situação, mas agora vejo que não posso. Vocês vão precisar ter um pouco de paciência comigo por alguns instantes.

A tensão foi dissolvida em meio a um coro de palavras tranquilizadoras.

- Nós entendemos, Sra. Roberts. Não se preocupe conosco.

- Muito bem - ela disse, recolocando os óculos e readquirindo o controle da voz. - Vamos voltar à análise sintática.

Aquele foi o dia que despertou a maioria de nós para a estranha noção de que os adultos também são vulneráveis. Os alunos passaram a reunir-se ao redor da Sra. Roberts entre uma aula e outra. Às vezes, ela lhes mostrava a foto de seu marido, guardada dentro de um medalhão pendurado em seu pescoço. As lágrimas tornaram-se menos frequentes, mas quando teimavam em surgir, alguém murmurava uma palavra de conforto.

A Sra. Roberts foi uma professora extraordinária. Ela nos ensinou a escrever bem. Até hoje, quando escrevo, ouço sua voz firme:

- Se não for necessário, elimine.

E, mais importante ainda, ela nos ensinou que necessitar um do outro não é sinal de fraqueza, mas de força. Afinal, quando alguma coisa é eliminada de nossa vida, o que resta tem um imenso significado.

Os professores deveriam receber as mais altas honras. Eles são os aliados dos legisladores; são especialistas em prevenção ao crime; ajudam a controlar o ambiente, e sua incessante ação e pressão fazem o sangue da vida circular e retornar puro e saudável ao coração da nação.

LYDIA SIGOURNEY, 1791-1865